

AVALIAÇÃO DA SELETIVIDADE PARA A CULTURA DO ABACAXI DO NOVO HERBICIDA INDAZIFLAM APLICADO ISOLADAMENTE OU EM MISTURAS

Rodrigo Barilari Baladeli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Rubem Silvério de Oliveira Jr (Orientador), e-mail: rsojunior@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias / Maringá, PR

Área: Agronomia e subárea: Fitotecnia - 50103008

Palavras-chave: inibidor da biossíntese de celulose, controle químico, injúrias.

Resumo

A cultura do abacaxi é um destaque na fruticultura, graças não só às qualidades deste fruto, bastante apreciado em todo mundo, mas principalmente por sua rentabilidade, grande demanda e importância econômica. O objetivo geral do trabalho foi avaliar tratamentos herbicidas contendo o novo herbicida indaziflam em diferentes doses, isoladamente e em misturas com outros formulados como uma possível alternativa de controle de plantas daninhas na cultura do abacaxi. Os resultados indicam que todos os tratamentos contendo indaziflam, isolado ou em misturas com outros herbicidas (atrazine, ametryne, metribuzin e flumioxazin), foram seletivos para a cultura do abacaxi.

Introdução

O abacaxi, *Ananas comosus*, originário da América do Sul, pertence à família *Bromeliaceae*, sendo uma importante cultura dentro das frutíferas cultivadas e comercializadas no mundo. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de abacaxi, ficando atrás apenas da Tailândia e Filipinas (FAO, 2010).

Tendo em vista a importância da cultura do abacaxi, o desenvolvimento de alternativas que viabilizem sua produção e comercialização é importante para a cultura e também para as regiões que o produzem (Reinhardt & Cunha, 1999). Dentro dos aspectos agrônômicos que são relevantes, algumas medidas de prevenção devem ser tomadas, como por exemplo, o controle de plantas daninhas, que é um dos fatores que podem interferir no desenvolvimento do abacaxizeiro.

O objetivo deste trabalho é avaliar a seletividade para a cultura do abacaxi de tratamentos herbicidas contendo o novo herbicida indaziflam.

Materiais e métodos

O experimento foi conduzido à campo, na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), pertencente a Universidade Estadual de Maringá (UEM),

localizada no distrito de Iguatemi-PR, em áreas de solos de textura média, onde foi utilizado a cultivar "Smooth Cayenne". Neste ensaio foi avaliada a seletividade do indaziflam isolado e em misturas com outros formulados registrados junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA), após aplicação em pré-emergência, logo após o plantio da cultura. Todos os tratamentos foram mantidos capinados, independentemente do efeito de controle dos herbicidas, visando avaliar apenas a seletividade dos mesmos, sem a interferência das plantas daninhas.

Cada unidade experimental foi constituída por fileiras duplas de cinco metros de comprimento. As mudas foram distribuídas em um espaçamento de 0,90 x 0,40 x 0,30 m, sendo descontados 0,5 m de cada extremidade.

O experimento foi composto por dez tratamentos (Tabela 1) com quatro repetições, utilizando o delineamento de blocos casualizados (DBC). Após a aplicação dos herbicidas em cada unidade experimental, foram feitas as avaliações de comprimento da folha "D", massa úmida da folha "D", massa seca da folha "D" e fitointoxicação por meio da escala E.W.R.C. (1964) (onde 1,0 significa ausência de sintomas e 9,0 significa morte de 100% das plantas).

A aplicação foi realizada com um pulverizador costal pressurizado com CO₂, munido de três bicos do tipo leque, espaçados em 0,50 m entre si, aplicando-se um volume de calda equivalente a 200 L ha⁻¹.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, e quando se verificou efeito significativo para alguma variável-resposta, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 1. Tratamentos e respectivas doses que foram utilizados no experimento realizado com o herbicida indaziflam isolado e em misturas com outros formulados, utilizados em pré-emergência da cultura do abacaxi.

Tratamentos	Produto Comercial	Modalidade de aplicação ^{1/}	Doses mL ou g p.c. ha ⁻¹
01. Testemunha capinada	-	-	-
02. Indaziflam	Alion	PRÉ ^{1/}	50
03. Indaziflam	Alion	PRÉ ^{1/}	100
04. Indaziflam	Alion	PRÉ ^{1/}	150
05. Indaziflam	Alion	PRÉ ^{1/}	200
06. Indaziflam	Alion	PRÉ ^{1/}	250
07. Indaziflam + Atrazine	Alion + Proof	PRÉ ^{1/}	150 + 4000
08. Indaziflam + Ametryn	Alion + Metrimex 500 SC	PRÉ ^{1/}	150 + 4000
09. Indaziflam + Metribuzin	Alion + Sencor 480	PRÉ ^{1/}	150 + 1000
10. Indaziflam + Flumioxazin	Alion + Flumyzin 500	PRÉ ^{1/}	150 + 150

^{1/} PRÉ: pré-emergência da cultura do abacaxi.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos foram tabelados e analisados, constatando-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos para as variáveis analisadas (Tabela 2).

Tabela 2. Comprimento, massa úmida e massa seca da folha "D" em abacaxi após a aplicação de diferentes tratamentos herbicidas.

Tratamentos	Doses mL ou g p.c. ha ⁻¹	Comp. folha "D" (cm)	Massa úmida folha "D" (g)	Massa seca folha "D" (g)
01. Testemunha capinada	-	80,06 a	68,93 a	8,63 a
02. Indaziflam	50	81,00 a	74,19 a	8,72 a
03. Indaziflam	100	79,13 a	73,93 a	8,68 a
04. Indaziflam	150	75,75 a	64,27 a	7,65 a
05. Indaziflam	200	78,56 a	68,14 a	8,17 a
06. Indaziflam	250	74,94 a	61,88 a	7,35 a
07. Indaziflam + Atrazine	150 + 4000	75,25 a	61,83 a	7,18 a
08. Indaziflam + Ametryn	150 + 4000	79,94 a	69,31 a	8,51 a
09. Indaziflam + Metribuzin	150 + 1000	77,63 a	69,12 a	8,14 a
10. Indaziflam + Flumioxazin	150 + 150	77,19 a	65,39 a	8,17 a
CV (%)		8,41	20,98	20,06
DMS		7,45	16,13	1,85

Outra avaliação foi relacionada aos sintomas de fitointoxicação, por meio da escala E.W.R.C. Todas as avaliações resultaram em nota 1,0, não havendo qualquer sinal de injúria causada pela aplicação dos herbicidas nos tratamentos.

Conclusões

Conclui-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos com herbicidas e a testemunha capinada e sem herbicida. Associado ao fato que não houve nenhuma injúria visual nos tratamentos com herbicidas, conclui-se que todos tratamentos com indaziflam foram seletivos para a cultura do abacaxi.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus pela oportunidade de realizar este trabalho, aos meus orientadores por todos os ensinamentos e aos meus colegas do Núcleo de Estudos Avançados em Ciência das Plantas Daninhas (NAPD) por todo apoio e trabalho.

Referências

EWRC (European Weed Research Council). Report of 3rd and 4th meetings of EWRC – Committee of Methods in Weed Research. **Weed Research**, v.4, p.88, 1964.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANISATION. **The global pineapple economy FAO keynote Address**. Disponível em:

<http://www.actahort.org/members/showpdf?booknramr=529_3>.

REINHARDT, D.H.R.C.; CUNHA, G.A.P. Plantas daninhas e seu controle. MATOS, A.P. In: CUNHA, G.A.P. et al. (Org.). **O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia**. Brasília: Embrapa Mandioca e Fruticultura. 1 ed. 1999, p. 253-268